



REVISTA
GeoPantanal

REVISTA DO CURSO DE GEOGRAFIA • CAMPUS DO PANTANAL/UFMS

ISSN 1517-4999 (Versão impressa)

ISSN 2446-8681 (Versão eletrônica)



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL

**CURSO DE GEOGRAFIA
GRUPO DE PESQUISA
PANTANAL VIVO/AGB CORUMBÁ
CAMPUS DO PANTANAL**

Reitor

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitor

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Diretor do Campus do Pantanal

Edgar Aparecido da Costa

Coordenador do Curso de Geografia

Elisa Pinheiro de Freitas

Coordenador do Grupo de Pesquisa Pantanal Vivo

Sérgio Wilton Gomes Isquierdo

CÂMARA EDITORIAL

Aguinaldo Silva

Aline de Lima Rodrigues

Edgar Aparecido da Costa

Igor Catalão

Marco Aurélio Machado de Oliveira

EDITOR DE REDAÇÃO

Igor Catalão

EDITOR RESPONSÁVEL

Edgar Aparecido da Costa

GeoPantanal: revista do Curso de Geografia e do Mestrado em Estudos Fronteiriços / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. - n. 1, (1997) - . Corumbá/MS: A Universidade, 1997-.
v. : il. ; 25 cm

Semestral
ISSN 1517-4999

1. Geografia – Periódicos. I. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

REVISTA

Geo Pantanal

REVISTA DO CURSO DE GEOGRAFIA • CAMPUS DO PANTANAL/UFMS

GeoPantanal é uma Revista para divulgação da produção acadêmica e científica de Geografia e áreas afins do Grupo de Pesquisa Pantanal Vivo ligado ao Curso de Geografia e ao Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, em parceria com a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), seção Corumbá.

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL

CÂMARA DE REDAÇÃO

Aguinaldo Silva

Igor Catalão

Aline de Lima Rodrigues

Marco Aurélio Machado de Oliveira

Edgar Aparecido da Costa

CÂMARA EDITORIAL E CIENTÍFICA

Adauto de Oliveira Souza; Adriana Dorfman; Adriana Maria Andreis; Adriana Viana Postigo Paravisine; Aguinaldo Silva; Aldomar Arnaldo Rückert; Alejandro Balazote; Alejandro Gabriel Benedetti; Antonio Firmino de Oliveira Neto; Beatriz Lima de Paula; Edgar Aparecido Costa; Edima Aranha Silva; Edson Belo Clemente de Souza; Eliana Rosa Sturza; Elisa Pinheiro Freitas; Elizabeth Maria Azevedo Bilange; Francisco José Avelino Júnior; Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi; Igor Catalão; João dos Santos Vila da Silva; Juan Engelman; Laurimar Gonçalves Vendrusculo; Lisandra Pereira Lamoso; Luciene Paula Machado Pereira; Lucilene Machado Garcia Arf; Malena Castilla Ines Male; Marcelino Andrade Gonçalves; Márcia Regina do Nascimento Sambugari; Marco Aurélio Machado de Oliveira; Maria Helena da Silva Andrade; Marta Pereira da Silva; Milton Augusto Pasquotto Mariani; Nathalia Monseff Junqueira; Pablo Quintero; Rebeca Steiman; Regiane Coelho Pereira Reis; Rodiney Arruda Mauro; Ronaldo José Neves; Rosemeire Aparecida de Almeida; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Sebastián Valverde; Sergio Braticevic; Sérgio Ricardo Oliveira Martins; Sidney Kuerten; Tito Carlos Machado de Oliveira; Walter Guedes Silva.

Catálogo na Fonte -

Revista GeoPantanal / Câmpus do Pantanal

Curso de Geografia / Mestrado em Estudos Fronteiriços

– Grupo de Estudos Pantanal Vivo/AGB

UFMS. v. 11 - n. Especial, (2016) - - Corumbá/MS:

Geografia / Mestrado em Estudos Fronteiriços

– CPAN/UFMS/Ed. UFMS, 2016.

1. Geografia – Periódicos. I. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

(Câmpus do Pantanal), 2. Geografia/AGB

ISSN 1517-4999 (Versão impressa)

CDU:

ISSN 2446-8681 (Versão eletrônica)

Os textos publicados nesta Revista são de inteira responsabilidade de seus autores

Endereço: UFMS – Câmpus do Pantanal – Av. Rio Branco, 1270, Bairro Universitário, 79304-020, Corumbá/MS. Aos cuidados de Edgar Aparecido da Costa, editor da REVISTA GEOPANTANAL.

E-mail revistageopantanal@gmail.com

Solicita-se permuta/Exchange desired

Corumbá, MS

Dezembro de 2016

SUMÁRIO

Legislação Aplicada às Crianças e Adolescentes na Fronteira Brasil – Bolívia: o Caso dos Municípios de Corumbá-BR, Ladário-BR, Puerto Suárez-BO e Puerto Quijarro-BO _____	23
<i>Gabriela Peinado Osinaga Cláudia Araújo de Lima</i>	
O Trabalho Pedagógico em Região de Fronteira e a Diversidade Cultural Na Escola _____	39
<i>Vera Lúcia Barros dos Santos Magalhães Cláudia Araújo de Lima</i>	
Introdução às Análises do Uso das Tecnologias Digitais: Impactos e Desafios na Prática Pedagógica do Professor _____	49
<i>Anne Caroline Heredia Paraba Cláudia Araújo de Lima</i>	
Las Políticas Públicas referidas a la Educación y su incidencia en el Municipio Fronterizo de Puerto Quijarro _____	57
<i>Vaneza Igrid Mamani Cori Wilma Magalí Caverro Gonzáles</i>	

Aplicación de la Ley de Educación “Avelino Siñani-Elizardo Pérez” n° 070 en el Municipio Fronterizo de Puerto Suárez _____	71
<i>Denisse Gil Mendoza</i> <i>Wilma Magalí Caveró Gonzáles</i>	
Educação no Brasil: Fator Emancipação das Mulheres em Região de Fronteira _____	87
<i>Larissa Campos Nunes</i> <i>Cláudia Araújo de Lima</i>	
Situación Socio-Sanitaria de la Población Infantil y Adolescente en el Municipio de Puerto Suárez _____	103
<i>Tatiana Belén Pérez Nogales</i> <i>Carla Elizabeth San Miguel Salomé</i>	
Puerto Quijarro: Entre la Prevención, Promoción y la Búsqueda de Atención Eficaz en los Servicios de Salud _____	115
<i>Daniel Aldana Díaz</i> <i>José Antonio Martínez Montaña</i>	
Brinquedoteca: a Importância do Brincar para a Criança Hospitalizada _____	131
<i>Andreia Cristina Campos de Moraes</i> <i>Cláudia Araújo de Lima</i>	
El Trabajo Infante Adolescente en la Comunidad de Yacuses en Torno a la Construcción de la Planta de Cemento Itacamba S.A. _____	147
<i>Victor Hugo Paredes Soto</i> <i>Carla Elizabeth San Miguel Salomé</i>	
Factores de la Invisibilización de la Violencia Sexual Comercial Contra Niños, Niñas y Adolescentes en el Municipio Fronterizo de Puerto Quijarro _____	161
<i>Yasely Vania Pereira Vargas</i> <i>Wilma Magalí Caveró Gonzáles</i>	
Educação e Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Percepções na Formação de Professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus do Pantanal _____	177
<i>Cristiane Ferreira Verlainne de Oliveira</i> <i>Cláudia Araújo de Lima</i>	

Violencia contra Niñas, Niños y Adolescentes en el Municipio de Puerto Suárez _____	201
<i>Lizzettes Jhosselin Hoyos Galarza</i> <i>Jean Paul Feldis Bannwart</i>	
A Violência Entre os Adolescentes nas Escolas de Corumbá-MS _____	217
<i>Marcela Maria Marques</i> <i>Cláudia Araújo de Lima</i>	
El Padrinazgo como Manifestación de la Trata de Niñas, Niños y Adolescentes en el Municipio de Pailón _____	229
<i>Madelín Maturana Egüez</i> <i>Roberto Alejandro Vargas Gámez</i>	
Políticas de Educação no Brasil e Adolescentes em Conflito Com a Lei: Uma Análise Temporal Sobre os Estudos da Área de Educação em Universidades Federais _____	243
<i>Suellen Gomes Saab</i> <i>Cláudia Araújo de Lima</i>	

EDITORIAL

A Revista GeoPantanal apresenta, neste Número Especial, um conjunto de trabalhos acadêmicos de estudantes e professores que fazem parte do projeto institucional de pesquisa intitulado “Observatório Eçaí: Educação, Saúde, Desenvolvimento e outros direitos humanos de crianças e adolescentes na fronteira Brasil e Bolívia”. O projeto é produto e resultado de um Acordo de Cooperação entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (Brasil) e a Universidad Autónoma Gabriel René Moreno – UAGRM (Bolívia).

Os artigos foram avaliados, selecionados e corrigidos sob a coordenação de professores de ambas as universidades. A organização deste número é responsabilidade da professora Cláudia Araújo de Lima, do Programa de Pós-Graduação em Educação e coordenadora do Observatório Eçaí (Brasil); de Alfredo Mena Vèliz, diretor do Instituto de Investigações da Faculdade de Humanidades e do sociólogo Hagler Justiniano Cujuy, coordenador do Observatório Infante Juvenil da Faculdade de Humanidades da UAGRM (Bolívia).

A capa ilustra o pôr do sol no Rio Paraguai e as cores que passam pelas cidades de Corumbá e Ladário, Mato Grosso do Sul no Brasil e em

Puerto Quijarro e Puerto Suárez, no Departamento de Santa Cruz, na Bolívia. A imagem foi feita por José Fonseca da Rocha Filho, Jornalista, Mestre e Doutor em Geografia Humana, bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd/CAPES, pesquisador e docente no Programa de Pós-Graduação em Educação - Educação Social, Campus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Edgar Aparecido da Costa

APRESENTAÇÃO

Nascer, crescer, estudar, viver e vivenciar a fronteira entre países pode parecer coisa comum aos olhos da sociedade. No entanto, para quem vive na região de fronteira do Brasil com outros países da América do Sul, em especial a população de crianças e adolescentes, pessoas que transitam entre os direitos e deveres de duas ou mais culturas, idiomas, legislações, políticas públicas de educação, assistência social, segurança pública, saúde, habitação entre outras.

A fronteira entre países é lugar único, onde as experiências de cada pessoa são diferenciadas, em especial para crianças e adolescentes, exatamente por se desenvolverem nesse espaço territorial.

A promoção ou a violação de direitos é ação que acontece em qualquer território. Conhecer as expressões desses direitos, de sua ausência ou descumprimentos legais nas cidades que estão em linha ou faixa de fronteira, tais como Corumbá e Ladário do lado brasileiro e Puerto Quijarro e Puerto Suárez no lado boliviano, podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias e ferramentas diferenciadas que cooperem para o enfrentamento das violências domésticas, sexuais, sociais e institucionais contra crianças e adolescentes na região.

Situações de violação de direitos, ainda que não percebidas diretamente por quem as sofre, afeta o crescimento e o desenvolvimento saudável para crianças e adolescentes, mulheres e homens em todas as faixas etárias, todas as classes sociais, indicando-nos que a vulnerabilidade está presente no cotidiano de todas as pessoas, em qualquer lugar, sendo possível apresentarem-se de formas mais evidenciadas nas regiões de fronteira entre países, o que torna a pesquisa e a cooperação entre universidades, mais desafiadoras.

Do lado brasileiro a legislação em vigor, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, contempla todo o território nacional e é parte importante da implementação de políticas públicas de inclusão social e garantia de direitos. Do lado boliviano, com o novo 'Código y Reglamento de la Niña, Niño y Adolescente', Lei nº 548 de 17 de julio de 2014 e seu 'Reglamento a la Lei nº 548, D.S. nº 2.377, de 05 de maio de 2015, o governo faz o exercício de orientar seus departamentos que são autônomos, a desempenharem suas funções políticas de proteção da infância e adolescência e a desenvolver políticas sociais, as quais desejamos conhecer, aproximar e analisar suas interfaces com as nossas.

Os artigos foram elaborados por alunos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal do Brasil e da Universidade Autónoma Gabriel René Moreno, de Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, a partir de investigações de campo, análise documental, colóquios entre pesquisadores e dois anos de trabalho coletivo. Expressam o quanto pode ser produtiva uma cooperação internacional em pesquisa onde os interesses comuns estão demonstrados na curiosidade científica entre os pares, no respeito ao conhecimento adquirido ao longo de décadas e no quanto países irmãos podem e devem compartilhar experiências.

'Eçaí', que em Guaraní significa: olhos pequenos, olhos que observam, sendo o nome escolhido para o Observatório que é um projeto organizado pelo Grupo de Pesquisa – Núcleo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinares – NEPI/PANTANAL, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil. O objetivo desse projeto de pesquisa e extensão acadêmica binacional é ampliar o conhecimento sobre as expressões de direitos de crianças e adolescentes na região de fronteira, bem como as ações em desenvolvimento que as protegem e promovem cidadania, de acordo com o preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente no lado brasileiro e do lado da Bolívia pelo Estatuto

da Menina, do Menino e do Adolescente, bem como esse processo se desenvolve no cotidiano das políticas públicas para a região.

O Observatório Eçaí – Educação, saúde, desenvolvimento e outros direitos humanos de crianças e adolescentes na fronteira Brasil e Bolívia é objeto de acordo de cooperação internacional em pesquisa entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal e a Universidade Autónoma Gabriel René Moreno, na Bolívia (Acordo nº 112/2015) e do Projeto de Pesquisa com o mesmo nome aprovado no SIGPROJ pela CI 1566/2015 - CPQ PROPP, que para além da documentação, aproxima estudantes, pesquisadores e docentes numa proposta científica, de potencializar teorias, metodologias de pesquisa, práticas, por intermédio de colóquios e o desenvolvimento de habilidades e interfaces que não se aprende na sala de aula.

Além da constituição de referencial legal e da apropriação da produção teórica acerca dos direitos de crianças e adolescentes, a discussão sobre como se compreende o direito para as mulheres jovens na região, um banco de dados com informações e estatísticas oficiais dos países envolvidos, trabalha-se a articulação e cooperação técnica dos governos municipais do Brasil e da Bolívia, o estabelecimento de parcerias para conhecer o trabalho e a função das organizações da sociedade civil. Nesse aspecto, a colaboração das prefeituras da região foi de fundamental importância para o levantamento das informações e acesso ao campo.

O artigo de Gabriela Peinado Osinaga apresenta os estatutos da criança e do adolescente do Brasil e da Bolívia e as leis que se aplicam para o desenvolvimento de políticas públicas nos países vizinhos, aponta rapidamente os desafios da região sob os aspectos legais da proteção dos direitos, abrindo caminhos para futuros debates.

Vera Lúcia dos Santos Barros Magalhães discute a diversidade do trabalho pedagógico da região da fronteira pelo lado brasileiro e a importância da formação de professores para o atendimento das necessidades de crianças e adolescentes com costumes e idiomas diferentes convivendo numa mesma escola.

Anne Caroline Heredia Paraba relata sua experiência com as tecnologias digitais na educação e a importância dessas ferramentas no cotidiano escolar em Corumbá/MS.

As políticas públicas de educação e o seu desenvolvimento nos municípios de Puerto Quijaro e Puerto Suárez, Departamento de Santa Cruz, na Bolívia são objeto de análises para Vaneza Igrid Mamani

Cori e Denisse Gil Mendoza. Elas discutem em seus artigos as leis e os processos organizativos, refinando nossos conhecimentos sobre como acontece a relação discurso e prática de cada lugar.

A educação como um fator de emancipação para mulheres jovens em região de fronteira é o assunto discutido por Larissa Campos Nunes, trazendo um recorte interessante sobre o que pensam as acadêmicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre sua inserção no ensino superior e perspectivas.

A situação sanitária da população infantil em Puerto Suárez é o assunto apresentado e discutido por Tatiana Belén Pérez Nogales e debate a aplicabilidade das políticas públicas em saúde na prestação de serviços pelas vias legais na Bolívia.

Daniel Aldana Díaz debate a prevenção, promoção e busca por atenção à saúde nos serviços de saúde em Puerto Quijarro, os desafios que enfrenta a população local e o que relatam sobre suas necessidades.

A socialização e o desenvolvimento pelo brincar para crianças internadas por longos períodos em hospitais é a temática de discussão de Andreia Cristina Campos de Moraes. Ela apresenta um contexto importante na perspectiva dos direitos humanos e dialoga com profissionais que atuam diretamente com crianças hospitalizadas para ampliar nossos conhecimentos sobre esse assunto tão delicado.

Victor Hugo Paredes Soto abre um espaço para discutir o trabalho infantil em uma comunidade da região da fronteira pelo lado boliviano, onde a instalação de uma usina, na Bolívia contribui para o desenvolvimento de questões positivas e negativas e que implicam diretamente nos direitos humanos dessas meninas e meninos.

Questões sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, fatores de invisibilidade social e nas pesquisas em educação são temas trabalhados por Yasely Vania Pereira Vargas que analisa como as autoridades, professores e comunidade percebem o fenômeno em Puerto Quijarro.

Numa outra perspectiva Cristiane Ferreira Verlaine de Oliveira analisa o que vem sendo estudado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em especial no Campus do Pantanal, por alunos da graduação em pedagogia e pós-graduação em educação acerca do tema.

A violência física e psicológica é o assunto que discute Lizzettes Jhosselin Hoyos Galarza, quando trabalha a percepção das crianças e adolescentes e entrevista autoridades de Puerto Suárez sobre as situações de risco.

Marcela Maria Marques abre para o debate um assunto importante que é a violência entre adolescentes nas escolas de Corumbá. Ainda de forma inicial, faz apontamentos importantes para o campo acadêmico e das políticas públicas que necessariamente devem se articular para a promoção de ações e atividades de cultura de paz.

Madelin Maturana Egüez discute com competência científica um tema pouco explorado na América do Sul, o apadrinhamento de meninos e meninas e a utilização dessas crianças no trabalho infantil, na exploração, na violação de seus direitos fundamentais.

Fechando o primeiro ciclo, o artigo de Suellen Gomes Saab apresenta a produção das universidades federais brasileiras acerca do como vem sendo tratada a situação singular de adolescentes em conflito com a lei no âmbito da educação formal, e que nos apresenta um retrato preocupante.

O apoio das prefeituras municipais de Corumbá e Ladário pelo lado brasileiro e Puerto Quijarro e Puerto Suárez pelo lado boliviano, bem como a adesão dos representantes das duas universidades, foram importantes contribuições para a efetivação dos estudos aqui apresentados. Todos os pesquisadores envolvidos reconhecem e agradecem a boa disposição das autoridades locais.

Esperamos que esse primeiro dossiê do Observatório Eçaí sobre a aplicação dos estatutos da criança e do adolescente na região da fronteira Brasil e Bolívia, possa ser muito bem aproveitado por quem deseje conhecer um pouco mais sobre a realidade desses territórios.

Boa leitura.

Cláudia Araújo de Lima – UFMS¹

Alfredo Mena Vêliz – UAGRM²

Hagler Justiniano Cujuy/UAGRM³

¹ Profa. Dra. Adjunta no Programa do Programa de Pós-Graduação em Educação – Educação Social Líder do Grupo de Pesquisa NEPI/PANTANAL – Coordenadora do Projeto de Pesquisa – Observatório Eçaí – UFMS/Campus do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil - SIGproj nº 187288.845.216240.02122014 – Acordo de Cooperação Internacional UFMS e UAGRM nº 112/2015.

² Prof. Dr. Diretor do Instituto de Investigações da Faculdade de Humanidades – Universidade Autónoma Gabriel René Moreno – Bolívia.

³ Licenciado em Sociologia. Coordenador do Observatório Infante Juvenil – Faculdade de Humanidades da Universidade Autónoma Gabriel René Moreno – Bolívia.

PRESENTACIÓN

Nacer, crecer, estudiar, vivir y vivenciar la frontera entre países puede parecer una cosa común a los ojos de la sociedad. Pero, para el que vive en la región de frontera del Brasil con otros países de América del Sur, en especial la población de niños, niñas y adolescentes, son personas que transitan entre los derechos y deberes de dos o más culturas, idiomas, legislaciones, políticas públicas de educación, asistencia social, seguridad pública, salud, habitación entre otros.

La frontera entre países es un lugar único, donde las experiencias de cada persona son diferentes, en especial para los niños, niñas y adolescentes, exactamente porque se desarrollan en ese espacio territorial.

La promoción o la violación de derechos es una acción que sucede en cualquier territorio. Conocer las expresiones de esos derechos, de su ausencia o incumplimientos legales en las ciudades que están en la línea o franja de frontera, como Corumbá y Ladário del lado brasileño y Puerto Quijarro y Puerto Suárez en el lado boliviano, pueden ayudar en el desarrollo de estrategias y herramientas diferenciadas que colaboren al enfrentamiento de las violencias domésticas, sexuales, sociales e institucionales contra niños, niñas y adolescentes en la región.

Situaciones de violación de derechos, aunque no sean percibidas directamente por quien las sufre, afecta al crecimiento y al desarrollo saludable para niños, niñas y adolescentes, mujeres y hombres en todas los grupos de edades, todas las clases sociales, lo que nos indica que la vulnerabilidad está presente en el cotidiano de todas las personas, en cualquier lugar, siendo posible presentarse de formas más evidenciadas en las regiones de frontera entre países, lo que hace la investigación y la cooperación entre universidades, más desafiantes.

Del lado brasileño la legislación en vigor, el Estatuto del Niño, Niña y Adolescente, Ley nº 8.069, de 13 de julio de 1990, contempla todo el territorio nacional y es parte importante de la implementación de políticas públicas de inclusión social y garantía de derechos. Del lado boliviano, con el nuevo 'Código y Reglamento de la Niña, Niño y Adolescente', Ley nº 548 de 17 de julio de 2014 y su 'Reglamento a la Ley nº 548, D.S. nº 2.377, de 05 de mayo de 2015, el gobierno orienta a sus departamentos que son autónomos, a que desempeñen sus funciones políticas de protección de la niñez y adolescencia y a desarrollar políticas sociales, las cuales deseamos conocer, acercarnos más y analizar sus interfaces con las nuestras.

Los artículos fueron elaborados por los alumnos de la graduación de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal del Brasil y de la Universidad Autónoma Gabriel René Moreno, de Santa Cruz de La Sierra, Bolivia, a partir de investigaciones de campo, análisis documental, coloquios entre investigadores y dos años de trabajo colectivo. Expresan lo cuanto puede ser productiva una cooperación internacional en investigación donde los intereses comunes están demostrados en la curiosidad científica entre los pares, a respeto del conocimiento adquirido a lo largo de las décadas y en lo cuanto los países hermanos pueden y deben compartir experiencias.

'Eçaí', que en Guaraní significa: ojos pequeños, ojos que observan, es el nombre escogido para el Observatorio que es un proyecto organizado por el Grupo de Investigación – Núcleo de Estudios e Investigaciones Interdisciplinarias – NEPI/PANTANAL, registrado en el Directorio de Grupos de Investigación del Brasil. El objetivo de este proyecto de investigación y extensión académica binacional es ampliar el conocimiento sobre las expresiones de derechos de los niños, niñas y adolescentes en la región de frontera, así como las acciones en desarrollo que las protegen y promueven ciudadanía, de acuerdo

con lo establecido por el Estatuto del Niño, Niña y Adolescente en el lado brasileño y del lado de Bolivia por el Código de la Niña, Niño y del Adolescente, así como ese proceso se desarrolla en el cotidiano de las políticas públicas para la región.

El Observatorio Eçaí – Educación, salud, desarrollo y otros derechos humanos de niños, niñas y adolescentes en la frontera Brasil y Bolivia es objeto de acuerdo de cooperación internacional en investigación entre la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal y la Universidad Autónoma Gabriel René Moreno, en Bolivia (Acuerdo nº 112/2015) y del Proyecto de Investigación con el mismo nombre aprobado en el SIGPROJ por la CI 1566/2015 - CPQ PROPP, que, más allá de la documentación, acerca a los estudiantes, investigadores y docentes en una propuesta científica, de potencializar teorías, metodologías de investigación, prácticas, por intermedio de coloquios y el desarrollo de habilidades e interfaces que no se aprenden en un el aula.

Además de la constitución de referencial legal y de la apropiación de la producción teórica acerca de los derechos de los niños, niñas y adolescentes, la discusión sobre cómo se comprende el derecho para las mujeres jóvenes en la región, un banco de datos con informaciones y estadísticas oficiales de los países involucrados, se trabaja la articulación y cooperación técnica de los gobiernos municipales de Brasil y Bolivia, el establecimiento de trabajos conjuntos para conocer el trabajo y la función de las organizaciones de la sociedad civil. En ese aspecto, la colaboración de las Alcaldías de la región fue de fundamental importancia para el levantamiento de las informaciones y acceso al campo de estudio.

El artículo de Gabriela Peinado Osinaga presenta los estatutos de los niños, niñas y adolescentes de Brasil y Bolivia y las leyes que se aplican para el desarrollo de políticas públicas en los países vecinos, apunta rápidamente los desafíos de la región bajo los aspectos legales de la protección de los derechos, abriendo caminos para futuros debates.

Vera Lúcia dos Santos Barros Magalhães discute la diversidad del trabajo pedagógico de la región de frontera por el lado brasileño y la importancia de la formación de profesores para la atención de las necesidades de niños, niñas y adolescentes con costumbres e idiomas diferentes conviviendo en una misma escuela.

Anne Caroline Heredia Paraba relata su experiencia con las tecnologías digitales en la educación y la importancia de esas herramientas en el cotidiano escolar en Corumbá/MS.

Las políticas públicas de educación y su desarrollo en los municipios de Puerto Quijarro y Puerto Suárez, Departamento de Santa Cruz, Bolivia son objetos de análisis para Vaneza Igrid Mamani Cori e Denisse Gil Mendoza. Ellas discuten en sus artículos las leyes y los procesos organizativos, refinando nuestros conocimientos sobre cómo sucede la relación discurso y práctica de cada lugar.

La educación como un factor de emancipación para mujeres jóvenes en región de frontera es el asunto discutido por Larissa Campos Nunes, trayendo un recorte interesante sobre lo que piensan las académicas de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul sobre su inserción en la educación superior y sus perspectivas.

La situación sanitaria de la población infantil en Puerto Suárez es el asunto presentado y discutido por Tatiana Belén Pérez Nogales y debate la aplicabilidad de las políticas públicas en salud en la prestación de servicios por las vías legales en Bolivia.

Daniel Aldana Díaz debate la prevención, promoción y búsqueda por la atención a la salud en los servicios de salud en Puerto Quijarro, los desafíos que enfrenta la población local y lo que relatan sobre sus necesidades.

La socialización y el desarrollo por el juego para los niños/as internados/as por largos periodos en hospitales es la temática de discusión de Andreia Cristina Campos de Moraes. Ella presenta un contexto importante en la perspectiva de los derechos humanos y dialoga con profesionales que actúan directamente con niños/as hospitalizados/as para ampliar nuestros conocimientos sobre ese asunto tan delicado.

Victor Hugo Paredes Soto abre un espacio para discutir el trabajo infantil en una comunidad de la región de la frontera por el lado boliviano, donde la instalación de una usina en Bolivia, contribuye para el desarrollo de cuestiones positivas y negativas y que implican directamente en los derechos humanos de esos/as niños/as.

Cuestiones sobre violencia sexual contra niños, niñas y adolescentes, factores de invisibilidad social y en las investigaciones

en educación son temas trabajados por Yasely Vania Pereira Vargas que analiza cómo las autoridades, profesores y comunidad perciben el fenómeno en Puerto Quijarro.

En una otra perspectiva Cristiane Ferreira Verlaine de Oliveira analiza lo que viene siendo estudiado en la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, en especial en el Campus del Pantanal, por alumnos de la graduación en pedagogía y posgrado en educación acerca del tema violencia sexual contra niños, niñas y adolescentes.

La violencia física y psicológica es el asunto que discute Lizzettes Jhosselin Hoyos Galarza, cuando trabaja la percepción de los niños, niñas y adolescentes y entrevista autoridades de Puerto Suárez sobre las situaciones de riesgo.

Marcela Maria Marques abre el debate sobre un asunto importante que es la violencia entre adolescentes en las escuelas de Corumbá. Todavía, de forma inicial, hace apuntes importantes para el campo académico y de las políticas públicas que necesariamente deben articularse para la promoción de acciones y actividades de cultura de paz.

Madelin Maturana Egüez, discute con competencia científica un tema poco explorado en América del Sur, el padrinazgo de niños, niñas y la utilización de ellos en el trabajo infantil, en la explotación, en la violación de sus derechos fundamentales.

Cerrando el primer ciclo, el artículo de Suellen Gomes Saab presenta la producción de las universidades federales brasileñas acerca de cómo viene siendo tratada la situación singular de adolescentes en conflicto con la ley en el ámbito de la educación formal, y que nos presenta un retrato preocupante.

El apoyo de los municipios de Corumbá y Ladário el lado brasileño y Puerto Quijarro y Puerto Suárez el lado boliviano, y la composición de los representantes de ambas universidades fueron importantes contribuciones a la realización de los estudios presentados aquí. Todos los investigadores involucrados reconocen y agradecen la buena disposición de las autoridades locales.

Esperamos que este primer dossier del Observatorio Eçaí sobre la aplicación de los estatutos del niño, niña y adolescente en la región de la frontera entre Brasil y Bolivia, pueda ser muy bien aprovechado

por los que deseen conocer un poco más sobre la realidad de esos territorios. Les deseo una excelente lectura.

Cláudia Araújo de Lima – UFMS¹
Alfredo Mena Vèliz – UAGRM²
Hagler Justiniano Cujuy/UAGRM³

¹Profesora Doctora en el Programa de Postgrado en Educación - Educación Social Grupo de Investigación Líder NEPI / humedal - Coordinador de Proyectos de Investigación - EÇAÍ Observatorio - UFMS / Campus Pantanal Universidad Federal de Mato Grosso do Sul - Brasil - SIGproj Sin 187288.845.216240.02122014 - Acuerdo de Cooperación Internacional UFMS y UAGRM No 112/2015.

²Profesor Doctor - Director del Instituto de Investigación de la Facultad de Humanidades - Universidad Autónoma Gabriel René Moreno – Bolivia.

³Licenciado en Sociología. Coordinador del Observatorio Infante Juvenil - Facultad de Humanidades de la Universidad Autónoma Gabriel René Moreno – Bolivia.